

- **CAPACITAÇÃO DE PRATICANTES DE TAEKWONDO PARA O RECONHECIMENTO DA PARADA CARDIORRESPIRATORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

- **Autores:** Milena Pinheiro Castro, Maria Eduarda do Amaral Miguel, João Pedro da Hora Silva Barros, Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa, Renata Flávia Abreu da Silva.

- **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção súbita da atividade mecânica cardíaca, resultando na ausência de circulação sanguínea e oxigenação tecidual. Trata-se de uma emergência grave, na qual o reconhecimento precoce e a intervenção imediata são determinantes para o prognóstico. O taekwondo (TKD) é uma arte marcial de alta demanda metabólica, com esforços intermitentes e elevação da frequência cardíaca. Embora o exercício físico reduza o risco cardiovascular, atividades intensas podem desencadear eventos agudos em indivíduos suscetíveis, especialmente sedentários ou com cardiopatias não diagnosticadas. Nesse contexto, ações educativas voltadas ao reconhecimento e manejo inicial da PCR em ambientes esportivos tornam-se relevantes.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa voltada à capacitação de praticantes de taekwondo para o reconhecimento da PCR e adoção das primeiras condutas.

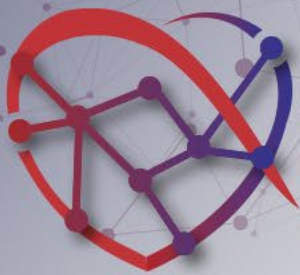
MÉTODO: Relato de experiência, de caráter descritivo-reflexivo, sobre ação de extensão realizada em maio de 2025, em uma academia do Rio de Janeiro. Participaram professores, mestres e praticantes faixa-preta de (TKD). A capacitação ocorreu por simulação in situ, iniciada durante treino regular, no qual uma praticante previamente orientada simulou colapso súbito, caracterizando cenário de PCR. Observou-se a resposta inicial dos participantes frente à emergência. Após a simulação, realizou-se levantamento do conhecimento prévio sobre PCR. Em seguida, conduziu-se ao treinamento prático de compressões torácicas e uso do desfibrilador externo automático (DEA) de treinamento com manequim de baixa fidelidade. Ao final, realizou-se debriefing.

RESULTADOS: Os participantes apresentaram noções gerais sobre PCR, porém com conhecimento limitado e insegurança para atuação. Durante a simulação, observaram-se dificuldades na organização do atendimento, demora no acesso ao DEA e incertezas quanto ao uso do equipamento. Após o treinamento, houve maior familiarização com as compressões, o manuseio do DEA e a sequência de atendimento. No debriefing, relataram maior clareza, segurança e confiança para agir diante da situação.

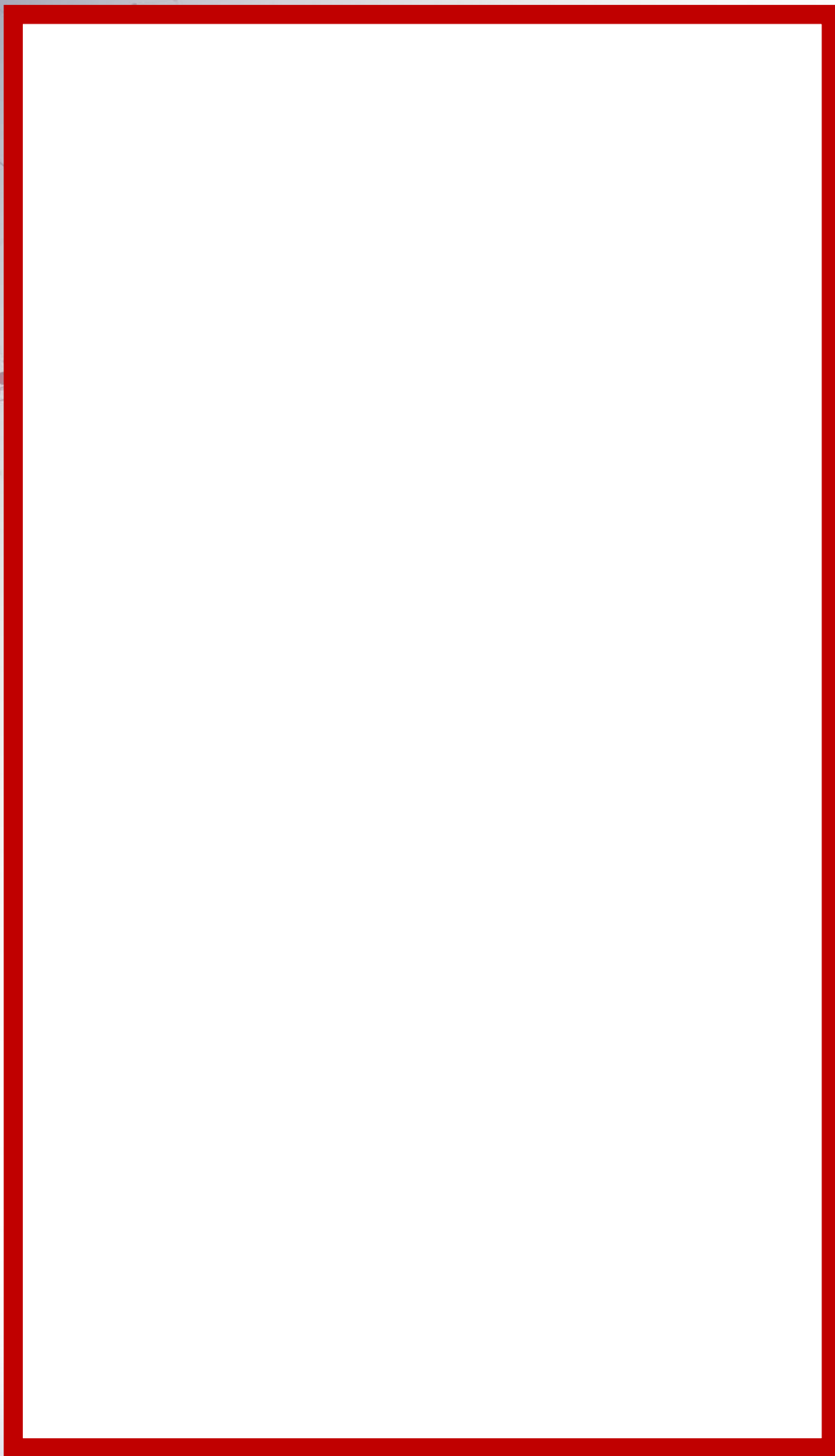
CONCLUSÃO: A experiência evidenciou fragilidades iniciais no manejo da PCR no contexto esportivo e destacou o potencial da simulação in situ como estratégia educativa para ampliar conhecimento, segurança e prontidão para ação, reforçando a importância de ações formativas contínuas em ambientes esportivos e comunitários.

REFERÊNCIAS:





47º Simpósio do Instituto Nacional de Cardiologia



Apoio:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

